

Prezados Conselheiros do IFRS Campus Restinga

O movimento de implantação dos cursos do IFRS Campus Restinga segue um fluxo que assim como o diferencia dos processos de escolha de cursos dos demais campi, o aproxima da realidade peculiar do bairro da Restinga. Aqui em nosso campus, a comunidade tem uma ampla participação na escolha dos eixos e cursos implantados, o que leva a uma organicidade entre a instituição e a comunidade. Como é de conhecimento das servidoras e servidores do IFRS da Restinga, o curso técnico em Agroecologia iniciou como uma proposta de lideranças do bairro e contou com a extensa participação da comunidade, de coletivos ligados à Agroecologia, de agricultores das Zonas Sul e Extremos sul de Porto Alegre, além de instituições como a UFRGS, o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), a Emater, Associação de moradores do bairro Lomba do Pinheiro, da comunidade indígena do Canta Galo, da comunidade quilombola dos Alpes, da Associação de Pescadores do Lago Guaíba, entre outros. Apesar de reconhecermos as dificuldades da implementação de um curso Técnico em Agroecologia na modalidade Proeja, ministrado no turno da noite, em uma zona urbana e periférica da cidade, o Conselho de Campus avaliou que o curso possui um amplo potencial de impacto positivo na comunidade e entorno.

É importante resgatar as dificuldades que encontramos no primeiro momento de implantação do curso. Naquela ocasião, três foram as fontes de dificuldades que precisamos superar: a falta de profissionais (docentes e técnicos) para suprir a demanda do curso Técnico em Agroecologia; o turno no qual o curso deveria se ofertado (noturno), e a falta de infraestrutura (laboratórios e áreas próprias para o plantio). Juntos, estes fatores tornaram-se as principais dificuldades. Afinal, quem daria as aulas que envolvem os conhecimentos técnicos? Como realizaríamos as aulas práticas no turno da noite com a ausência de luz? Onde realizaríamos as aulas práticas, uma vez que a estrutura atual do Instituto Federal não dispõe de áreas de plantio? As dificuldades foram sendo rompidas na articulação com a rede que se reuniu para construir a proposta e aprová-la. As lideranças comunitárias da Restinga sugeriram que um dos focos do curso deveria estar na formação de

multiplicadores (Educadores Populares) que pudessem atuar junto às famílias, estimulando o cultivo em hortas domiciliares ou associativas (em escolas, entidades comunitárias, organizações de moradores, ocupações, entre outros), cujos espaços pudessem servir para as aulas práticas. Priorizar as hortas comunitárias traduz uma necessidade e uma exigência de que a Agroecologia atue para a Segurança Alimentar e Nutricional de famílias em situação de risco social. Um conhecimento próprio da Restinga, ou seja, a capacidade de produzir governança comunitária originada na trajetória de territorialização dos moradores do bairro, bem como um saber que age para a precaução e defesa da vida, neste caso a Segurança Alimentar, foi incorporado ao currículo e permitiu superar as dificuldades relativas a oferta do curso noturno.

Da interação com outras instituições, em especial com a Emater e com a UFRGS, construímos uma rede de colaboração interinstitucional para suprir as necessidades e as carências de profissionais técnicos na área, bem como do uso de laboratórios e espaços didáticos dos quais não dispomos. Através de acordos de cooperação e de convênios, criou-se a possibilidade de profissionais de outras instituições realizarem a docência no Campus Restinga, assim como estudantes de pós-graduação fazerem seus estágios docentes nas turmas do curso de Agroecologia.

Superamos as dificuldades de docentes não apenas através do convênio com a UFRGS, mas também pela nomeação de dois docentes da área técnica em Agroecologia. As dificuldades na implantação do curso, no entanto, prosseguem, pois o êxito do curso depende das áreas de cultivo externas ao campus. O manejo destes espaços tem sido conduzido através da organização de mutirões entre servidoras e servidores, estudantes do curso e membros da comunidade. Foi através de mutirões que iniciamos a recuperação do solo onde hoje se encontra a horta, bem como do solo da área de trás da quadra de futebol. O trabalho tem sido extenuante e nem sempre tem dado o resultado esperado, pois as plantas requerem um cuidado constante, cujo trabalho dos estudantes e monitores não dá conta de realizar dependendo fortemente de um técnico especializado que se encarregue do cuidado destas áreas.

Conforme lista de cargos aprovada na Resolução nº 05/2012, do Conselho do Campus Restinga, o eixo tecnológico Infraestrutura contava com a nomeação de um Técnico em Edificações. A nomeação não foi efetivada, pois o eixo tecnológico foi alterado para Recursos Naturais, com a aprovação do Curso Técnico em Agroecologia, conforme Resolução nº 26/2016, do Conselho do Campus Restinga. Isto logicamente implica que o Técnico em Laboratório/Edificações seja substituído Técnico em Laboratório para a área de Agroecologia.

Esta vaga de Técnico em Laboratório para a área de Agroecologia é fundamental e estratégica para a instituição, visando a verticalização do ensino, a partir da criação do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia. Desde 2017 foram inúmeras as dificuldades e perdas de ambiente e práticas pedagógicas relacionadas com a ausência de um servidor que preparasse o ambiente pedagógico para as práticas dos estudantes, sobretudo em função dos cuidados com estes ambientes durante as férias e recessos escolares. Destaca-se também que é mister o vínculo de longo prazo entre os agentes com o curso e com a nossa instituição para a devida continuidade da oferta de um ambiente qualificado de práticas pedagógicas.

Para tanto, é primordial que sejam criados e mantidos ambientes de ensino/aprendizagem da área agrícola, o que demanda grande quantidade de mão-de-obra. Dessa forma, o profissional atuará em uma área onde rotineira e continuamente são realizadas atividades a campo, como o preparo de solo e de substratos, semeadura, plantio, irrigação, tratos culturais em geral e colheita, manutenção da produção em laboratórios vivos e cuidados com estufas. Todas

essas atividades envolvem seres vivos, especialmente plantas, e, portanto, são atividades complexas e inadiáveis.

O profissional poderá também, juntamente com os docentes e discentes, colaborar para a implementação de um projeto paisagístico que contemple toda a área externa do campus da Restinga, além de atendimento de suporte à demandas relacionadas a Agroecologia na comunidade. Além disso, irá participar ativamente do planejamento estratégico plurianual das atividades relacionadas à Agroecologia e ao campus Restinga.

Cabe ressaltar que todos os *campi* dos Institutos Federais que possuem cursos relacionados ao eixo das Ciências Agrárias contam com a colaboração de servidores específicos para o desempenho das atividades de campo, e que este cargo está previsto no PPC no curso da área já implantado. Portanto, é de suma importância a investidura de um profissional ao cargo requerido, o qual poderá ser um Técnico em Agropecuária, com ênfase em Agroecologia.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

http://www.progep.ufpb.br/progep/contents/documentos/informativos/oficio-mec-15-2005-atribuicoes_cargos_pcctae.pdf/@@download/file/Of%C3%ADcio%20MEC%2015%20%202005%20ATRIBUICOES_CARGOS_PCCTAE.pdf

PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO
DESCRIÇÃO DO CARGO NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO: D

DENOMINAÇÃO DO CARGO:

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA CÓDIGO CBO - 3211-10

REQUISITO DE QUALIFICAÇÃO PARA INGRESSO NO CARGO:

• ESCOLARIDADE: Médio Profissionalizante ou Médio Completo + Curso Técnico •

OUTROS:

• HABILITAÇÃO PROFISSIONAL: Registro no Conselho competente – Resolução nº 262, de 28 de julho de 1979 - CONFEA.

DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO CARGO:

Prestar assistência e consultoria técnicas, orientando diretamente produtores sobre produção agropecuária, comercialização e procedimentos de biossegurança; executar projetos agropecuários em suas diversas etapas; planejar atividades agropecuárias; promover organização, extensão e capacitação rural; fiscalizar produção agropecuária; desenvolver tecnologias adaptadas à produção agropecuária. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES TÍPICAS DO CARGO

• Orientar na escolha do local para atividade: Orientar sobre preservação ambiental; orientar coleta de amostras para análises e exames; orientar sobre preparo, correção e conservação de solo; orientar sobre época de plantio, tratos culturais e colheita; orientar na definição e manejo de equipamentos, máquinas e implementos; orientar construções e instalações agropecuárias; orientar na escolha de espécies e cultivares; orientar sobre técnicas de plantio; orientar sobre tratamento da água a ser utilizada na produção agropecuária; orientar sobre formas e manejo de irrigação e drenagem; orientar manejo integrado de pragas e doenças; orientar sobre uso de equipamentos de proteção individual (EPI); orientar no beneficiamento de produtos agropecuários; orientar podas, raleios, desbrotas e desbastes; orientar sobre padrão de produção de sementes e mudas; orientar na legalização de empreendimentos agropecuários; orientar sobre técnicas de reprodução animal e vegetal; orientar escolha e manejo de pastagem e forrageiras; orientar alimentação e manejo de animais; orientar sobre formulações de rações; orientar manejo do desenvolvimento animal; orientar sobre pequenas intervenções cirúrgicas em animais;

orientar no controle de animais transmissores de doenças; orientar pré-abate; recomendar compra e venda de animais; orientar na recuperação de degradadas.

- Executar projetos agropecuários: Executar levantamento do custo-benefício para o produtor; verificar disponibilidade e qualidade da água a ser utilizada na produção agropecuária; coletar amostras para análise (sangue, solos, rações, plantas, forragens, e outros); locar curva em nível, canais para irrigação, tomadas d'água e outros; acompanhar construção de curva em nível; interpretar análises de solo e resultados laboratoriais; regular máquinas e equipamentos; elaborar relatórios, laudos, pareceres, perícias e avaliações; coletar dados meteorológicos; coletar dados experimentais; conduzir experimentos de pesquisa; levantar dados de pragas e doenças; supervisionar atividades agropecuárias; manejar reprodução de animais; realizar cruzamento de cultivares; auxiliar nas intervenções cirúrgicas em animais; formular rações de animais; auxiliar partos em animais; participar da realização de necropsias em animais.

- Planejar atividades agropecuárias: Verificar infra-estrutura (máquinas, equipamentos, instalações e outros); levantar dados sobre a área a ser trabalhada; planejar rotação de culturas; disseminar produção orgânica.

- Fiscalizar produção agropecuária: Fiscalizar produção de mudas e sementes; enviar amostras de produtos agropecuários para análises laboratoriais; classificar produtos vegetais; inspecionar sanidade de produtos agropecuários; fiscalizar vacinação de animais; fiscalizar aplicação de agrotóxicos; inspecionar cumprimento de normas e padrões técnicos; fiscalizar documentação de produtos agropecuários.

- Recomendar procedimentos de biossegurança: Recomendar quanto ao uso racional de agrotóxicos e medicamentos veterinários; recomendar sobre isolamento de área de produção e acesso de pessoas e animais; recomendar sobre destino de embalagens de agrotóxicos e medicamentos veterinários; recomendar sobre técnica de quarentena de plantas e animais; recomendar sobre limpeza e desinfecção de máquinas, equipamentos e instalações; orientar destino de animais mortos; orientar manejo de dejetos; orientar técnicas sanitárias.

- Desenvolver tecnologias: Adaptar tecnologias de produção; criar técnicas alternativas para plantio, aplicação de agrotóxicos e outros; adaptar instalações e equipamentos conforme necessidade.

- Utilizar recursos de informática.

- Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.